

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MICHELE FRANCHI**

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM CONTABILIDADE À APTIDÃO E  
IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES DO IES 3 NO MERCADO DE TRABALHO**

**UBERLÂNDIA  
OUTUBRO 2018**

**MICHELE FRANCHI**

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM CONTABILIDADE À APTIDÃO E  
IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES DO IES 3 NO MERCADO DE TRABALHO**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora:**

**UBERLÂNDIA  
OUTUBRO 2018**

**MICHELE FRANCHI**

**Percepção dos graduandos em contabilidade à aptidão e importância das habilidades do IES3 no mercado de trabalho.**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Avaliação:

---

Prof.

## RESUMO

O mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais competitivo e seletivo, com isso surge a necessidade de profissionais qualificados para atuarem de forma a satisfazer as necessidades do mercado (MACHADO; CASA NOVA, 2008), nesse sentido, as universidades têm um papel fundamental para a formação profissional (LEMES; MIRANDA, 2014; OTT *et al.*, 2011). Com o intuito de nortear as universidades quanto às habilidades que devem ser desenvolvidas na graduação, a IFAC – *International Federation of Accountants* traz normas voltadas à educação contábil através das chamadas IES – *International Education Standards*. O presente estudo teve por objetivo identificar na percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis quais as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho para o contador e os quão aptos eles se sentem em executá-las na sua atuação. A pesquisa foi descritiva, do tipo levantamento (*survey*) com abordagem quantitativa, cujo procedimento técnico foi aplicação de questionários a uma amostra de 82 graduandos matriculados no último ano do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública. Os resultados encontrados indicam que os formandos percebem que as habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais sugeridas pela norma IES 3 são requeridas pelo mercado de trabalho, porém não se sentem aptos em demonstrar tais habilidades na mesma magnitude exigida pelo mercado.

**Palavras Chave:** Mercado de trabalho, IES 3, Habilidades profissionais.

## **ABSTRACT**

*The labor market has become increasingly competitive and select, with the result that there is a need for qualified professionals to act in order to satisfy the needs of the Market (MACHADO; CASA NOVA, 2008), in this sense, universities have a fundamental role for vocational training (LEMES; MIRANDA, 2014; OTT et al., 2011). In order to guide universities on the skills to be developed at graduation, the IFAC - International Federation of Accounts sets standards for accounting education through the IES - International Education Standards. The purpose of this study was to identify in the students' perception in undergraduate courses in Accounting Sciences the skills required by the job market for the accountant and how apt they feel about performing them in their work. The research was descriptive, of the survey type with a quantitative approach, whose technical procedure was the application of questionnaires to a sample of 82 undergraduate students enrolled in the last year of the Accounting Sciences course of a public institution. The results indicate that the trainees perceive that the intellectual, interpersonal and communication skills, personal and organizational skills suggested by the IES 3 standard are required by the labor market, but do not feel able to demonstrate such skills in the same magnitude demanded by the market.*

**Keywords:** *Labor market, IES 3, Professional skills.*

# 1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho tem evoluído e se mostra cada vez mais exigente em busca de bons profissionais. Tem-se notado um aumento na demanda de profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem a sua participação nas tomadas de decisões (MACHADO; CASA NOVA, 2008).

Em vista disso as universidades exercem grande influência em preparar os estudantes para satisfazerem as necessidades do mercado. Porém, nota-se que os egressos não saem das universidades com todas as habilidades que lhes são exigidas no mercado de trabalho, o que indica a necessidade de os cursos de Ciências Contábeis atualizarem seus currículos para que os alunos possam sair para o mercado aptos (LEMES; MIRANDA, 2014; OTT *et al.*, 2011)

Neste contexto, torna-se necessário a adaptação e desenvolvimento de habilidades para o exercício profissional. Um dos fatores que influenciam na atuação de bons profissionais está diretamente ligada à formação acadêmica dos mesmos, nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 especifica dentre as finalidades da educação superior, a formação de profissionais multidisciplinares aptos para exercerem sua profissão e participar do desenvolvimento da sociedade através da sua formação contínua.

Assim, Alves (2016) aborda questões que cabe às Instituições de Ensino Superior, capacitar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho. Com isso, Jacomossi e Biavatti (2017) recomendam que os docentes se readaptem à nova realidade de ensino, quanto à aderência às Normas Internacionais de educação Contábil, que servem como diretrizes para as instituições de ensino, objetivando uma formação holística e multidisciplinar.

No que se referem as Normas Internacionais de educação contábil, o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) desenvolve padrões de educação para membros do *International Federation of Accountants* (IFAC). O IFAC tem por objetivo tornar a profissão contábil global sendo composta por mais de 175 membros e associados, dentre seus membros está o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), conselho que regula e supervisiona a profissão contábil no Brasil (IFAC, 2018).

O IAESB contribui para melhoria da educação contábil e conseqüentemente da profissão, através do desenvolvimento e implementação de Normas Internacionais de Educação Contábil chamadas *International Standard Education* (IES). As IES são compostas por 8 normas no total.

O presente estudo tem como ênfase a IES 3 (IAESB, 2014) que trata das habilidades profissionais intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoal e organizacional, pois

segundo Jacomossi e Biavatti (2017), a educação superior contábil no Brasil já possui foco demasiado em habilidades técnicas, carecendo que as habilidades profissionais tenham maior atenção, temática abordada na IES3.

Mediante o contexto apresentado, surge a questão norteadora desta pesquisa: Qual a percepção dos alunos de Ciências Contábeis em relação às habilidades requeridas pelo mercado de trabalho para o contador e o quão apto eles se sentem em executá-las na sua atuação?

Sendo assim, o objetivo do estudo é identificar na percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis quais as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho para o contador e o quão apto eles se sentem em executá-las na sua atuação. As habilidades analisadas são aquelas propostas na IES 3 segregadas em quatro grupos, sendo: Intelectuais, Interpessoais e de Comunicação, Pessoais e Organizacionais.

Para tanto, foi realizado um estudo com graduandos matriculados no último ano do curso de Ciências Contábeis de uma instituição Pública em Minas Gerais, para verificar a percepção deles em relação às habilidades requeridas pelo mercado. Os objetivos específicos são: (i) identificar as habilidades para os profissionais contábeis que são requeridas pelo mercado de trabalho com base na norma IES 3; (ii) verificar a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis sobre o quanto o mercado exige essas habilidades do profissional; e (iii) confrontar a percepção dos alunos quanto as competências requeridas pelo mercado e a percepção dos formandos quanto a sua aptidão em exercer tais habilidades.

O presente estudo é relevante pois permite conhecer as competências exigidas pelo mercado de trabalho conforme a proposta das Normas Internacionais de Educação Contábil, o que contribui para a melhoria da profissão (Ott et al., 2011), atentando-se também para que os cursos estejam enquadrados segundo essas exigências, tendo então o reconhecimento internacional da profissão contábil no Brasil.

A investigação também se mostra relevante pois segundo Queiroz (2005), a qualidade profissional está relacionada à competência das Instituições de Ensino em captar e transmitir aos alunos as exigências profissionais requeridas pelo mercado. Segundo o autor, uma forma de manter as Instituições de Ensino atualizadas é a constante pesquisa acerca das demandas do mercado identificando e aplicando as mudanças necessárias (Queiroz, 2005)

Desta maneira, este estudo espera contribuir para que as instituições de ensino consigam alinhar o seu planejamento pedagógico ao que se preconiza as IES propostas internacionalmente, possibilitando assim que os egressos estejam aptos para atuarem no mercado de trabalho. O estudo ainda se mostra relevante para que os alunos leitores deste estudo, saibam quais habilidades são esperadas pelo mercado de trabalho e assim seja possível

desenvolvê-las durante a graduação. E para os docentes, que possam harmonizar no que estiver ao seu alcance, sua prática docente dentro da sala de aula em favor do desenvolvimento das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho e também pelas normas internacionais a fim de atender o objetivo do processo de ensino aprendizagem e que assim seja possível motivar os alunos a desenvolver tais habilidades em sua formação acadêmica.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Habilidades e Competências Requeridas para o Profissional Contábil

O mercado de trabalho está em busca de profissionais que tenham competências para exercerem seus respectivos cargos. O conceito de competência orienta as profissões e envolve conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que o profissional deve desenvolver. Do profissional contábil é esperado que tenha proficiência e capacidade de adaptação para atuar em um contexto de constante desenvolvimento (DIGIORGI; PIZOLATO; MORETTIN, 2001).

A capacidade de se adaptar e a constante busca por qualificação continuada, são fatores requisitados pelo mercado de trabalho. Visto que a globalização aumentou a competitividade entre as empresas aumentou-se também a necessidade de que os profissionais acompanhem a evolução da carreira (RODRIGUES, 2016). Contudo, o mercado possui exigências que devem ser percebidas pelos profissionais, Segundo Ximenes (2000), a palavra percepção pode ser definida como a faculdade de entender, notar ou ainda captar algo pelos sentidos.

Em vista dessa globalização, é fundamental para manter uma empresa em meio às concorrências, a atuação de contadores que percebem as necessidades do mercado e que sejam bem qualificados em termos de planejamento e controle, pois a tendência de demanda requerida pelo mercado de trabalho contábil é de profissionais que tenham competências estratégicas (MARQUES *et al.*, 2007).

Assim, o avanço da tecnologia e a constante busca por inovação também são fatores que tem contribuído para o aumento das exigências do perfil profissional. Para o profissional contábil não mais se exige apenas características técnicas, mas também habilidades de liderança, tomada de decisão e pensamento crítico (ALVES *et al.*, 2016).

Queiroz (2005) ao realizar uma pesquisa documental sobre as ofertas de emprego na área contábil na região metropolitana de São Paulo também enfatiza a importância de o profissional possuir habilidades estratégicas como capacidade analítica e visão de negócio. O autor identificou que o mercado requer desses profissionais, competências como liderança, planejamento estratégico, trabalho em equipe, ética, iniciativa, habilidades para gerenciar, motivar e desenvolver pessoas, entre outros aspectos como conhecimentos técnicos e em idiomas.

Também considerando a oferta de trabalho, Souza e Vergilino (2012) analisaram em sua pesquisa às publicações divulgadas na revista Exame nos anos de 2008 e 2009. Evidenciou-

se que o mercado requer profissionais com conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras.

Segundo Ott e Pires (2008), o contador moderno deve apresentar várias habilidades, ou seja, deve ser multidisciplinar para atender as demandas do mercado de trabalho, o profissional contábil agora não apenas fornece as informações, mas também interage com os usuários devendo ter capacidade de comunicação e tomada de decisões.

Também foram identificadas competências exigidas pelo mercado na pesquisa de Machado e Casa Nova (2008) aplicada aos profissionais de grandes empresas em São Paulo e egressos do curso de Ciências Contábeis. Os resultados indicaram que o mercado de trabalho na área contábil se mostra exigente quanto aos conhecimentos específicos: Práticas contábeis Brasileiras e Internacionais; cenários de negócios; identificação, avaliação e gerenciamento de riscos; avaliação de resultado e desempenho; estratégia e organização de negócios; visão integrada da organização; tecnologia da informação; gestão de projetos e processos; identificação das necessidades de informação dos usuários; e por fim, estatística e matemática.

Além das habilidades já indicadas, Cardoso e Riccio (2010) identificaram com base em um levantamento em 14 pesquisas e constataram que 22 competências são requeridas do profissional contábil, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Sumário da literatura sobre competências do contador

Referência	Atendimento	Comunicação Interpessoal	Análítica	Negociação	Habilidades com Informática	Liderança	Ouvir Eficazmente	Visão Geral / Estratégica	Legal	Iniciativa / Empreendedora	Quantitativa	Autocontrole	Foco no cliente	Ferramenta de Controle	Integridade e Confiança	Mensuração	Técnicas de Gestão	Custos & Preço	Planejamento	Relacionamento Externo	Contabilidade e Finanças	Gestão da Informação
Kester (1928)						X			X		X			X				X			X	
Bower (1957)		X				X		X	X					X	X	X			X		X	
Henning e Moseley (1970)									X					X				X	X	X	X	
Laurie (1995)		X			X					X		X					X					X
Morgan (1997)	X	X		X			X													X		
Sakagami, Yoshimi e Okano (1999)					X				X					X			X				X	X

Needles <i>et al.</i> (2001)	X	X	X	X	X	X		X	X						X		X		X		X	X
Esselstein (2001)		X			X	X		X					X									X
Kullberg e Gladstone (1989)	X	X			X	X			X		X	X			X					X	X	X
Francis, Mulder e Stark (1995)		X			X		X	X	X		X	X		X	X			X		X	X	X
Siegel e Sorensen (1999)		X	X	X		X	X	X	X		X	X		X		X	X	X	X		X	X
AICPA (1999)		X	X	X			X	X	X		X	X								X	X	
IFAC (2003)		X			X	X	X	X	X		X	X			X				X		X	X

Fonte: Cardoso e Riccio (2010).

A partir do Quadro 1, percebe-se que das competências mais requeridas, estão comunicação interpessoal, legal e contabilidade e finanças, citados em 10 estudos, em seguida gestão da informação citada por 8 estudos e habilidades com informática, liderança e visão geral/estratégica citados por 7 estudos.

Verifica-se conforme apontado nos estudos correlatos que são várias as competências requeridas pelo mercado de trabalho na área contábil, dentre elas: Ética, idiomas, trabalho em equipe, habilidades estratégicas, analíticas, visão de negócios, conhecimentos multidisciplinares, comunicação, capacidade de tomada de decisões, conhecimentos técnicos, habilidades pessoais, atitudes inovadoras, liderança, pensamento crítico, entre outros (ALVES *et al.*, 2016; MARQUES *et al.*, 2007; OTT; PIRES, 2008; QUEIROZ, 2005; SOUZA; VERGILINO, 2012). Assim, nota-se que o mercado de trabalhos está cada dia mais exigente, mitigando assim que o ensino na área contábil também esteja adequado para essa realidade, como mostra o próximo tópico.

## 2.2 O mercado de trabalho e o Ensino na Área Contábil

Torna-se relevante que as instituições de ensino capacitem seus alunos para a vida profissional visto que o mercado de trabalho tem se mostrado dinâmico no cenário globalizado vivenciado pelas organizações. A rapidez da informação e o avanço da tecnologia têm refletido no perfil esperado para os profissionais contábeis no mercado de trabalho (Ott *et al.*, 2011).

Nota-se que tem ocorrido uma valorização da profissão contábil, o qual não apenas o profissional deve se adequar às habilidades agora exigidas, mas que também as instituições

formadoras desses profissionais devem se atualizar para formar pessoas com habilidades requeridas pelo mercado de trabalho (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014).

Neste contexto, Souza e Vergilino (2012, p. 184) aborda que “[...] a evolução e o progresso econômico das sociedades aumentam o nível de exigências requeridas dos profissionais para atuarem nas empresas, o que acaba refletindo na necessidade de um sistema apto a tal formação”.

Em vista da influência que as instituições de ensino superior exercem sobre os futuros profissionais, Ott *et al.* (2011) compararam a percepção de estudantes e de profissionais contábeis quanto a aspectos de ensino para atuação no mercado de trabalho. Identificaram que a percepção dos profissionais sobre habilidades, conhecimentos, entre outros fatores, se mostrou mais importantes do que para os estudantes, o que indica que o mercado está exigindo mais do que os estudantes conseguem perceber.

Foram observados resultados semelhantes no que se refere à formação do profissional contábil na pesquisa de Lemes e Miranda (2014), eles verificaram o grau de importância que os profissionais do triângulo mineiro atribuem às habilidades preconizadas pelas normas internacionais de educação contábil no que se referem às competências requeridas pela IES 3, estas são normas editadas como padrão internacional para a educação contábil. Os autores verificaram que existe necessidade de atualização dos currículos dos cursos de ciências contábeis para que as instituições de ensino possam formar profissionais qualificados, pois notou-se que os egressos não saem das universidades com todas as competências profissionais, mas buscam adaptação e capacitação no mercado de trabalho para acompanhar seu ritmo.

Porém, vale salientar que, a responsabilidade de formação profissional não é apenas das universidades, mas também dos próprios contadores. Tanto o mercado quanto as instituições de ensino, têm um importante papel para evolução da carreira contábil, juntamente com os esforços de cada pessoa (LEMES; MIRANDA, 2014).

Percebe-se que são várias as competências que o profissional contábil deve desenvolver no ambiente acadêmico e que são requeridas pelo mercado de trabalho. Para que as instituições de ensino tenham uma direção a respeito das competências técnicas e habilidades profissionais que devem ser ensinadas aos futuros contadores, foram criadas as IES que padronizam e aplicam princípios de educação contábil, reduzindo as diferenças da profissão no mundo (JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017). No próximo tópico apresentam-se as Normas Internacionais de Educação com ênfase na IES 3.

### 2.3 Normas Internacionais de Educação Contábil – Foco na IES 3

A internacionalização dos padrões de ensino contábil visa melhorar a atuação dos profissionais aumentando a confiança e credibilidade da classe. Essas normas internacionais são propostas pelo IAESB. Esse é o órgão que estabelece padrões na área de educação contábil os quais prescrevem competências técnicas e habilidades profissionais, valores, ética e atitudes (LEMES; MIRANDA, 2014).

O IAESB publica as IES, que são normas internacionais que aplicam princípios de educação contábil para aprendizagem e desenvolvimento de profissionais. As IES são divididas em seis normas *Initial Professional Development (IPD)* e duas normas *Continuig Professional Development (CPD)*.

As normas IPD são voltadas ao desenvolvimento profissional durante a primeira etapa de aprendizagem, cada membro da IFAC pode definir a duração dessa primeira etapa. São seis as normas IPD, que são IES 1, IES 2, IES 3, IES 4, IES 5 e IES 6, dentre elas, a IES 3 trata das habilidades profissionais, incluindo as habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoal e organizacional (JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017).

Após as IPD's, aplicam-se as normas CPD's que abrangem a IES 7 e IES 8 as quais se referem ao desenvolvimento profissional contínuo ao longo do tempo, sendo uma norma que trata da educação continuada e outra que é voltada ao profissional de Auditoria. As habilidades dessas normas podem ser desenvolvidas desde a primeira etapa de aprendizagem até o resto da carreira do profissional.

Segundo Jacomossi e Biavatti (2017), as IES foram elaboradas pensando na contabilidade em nível global, baseando-se em princípios e com certa flexibilidade de adaptação em diferentes regiões do globo.

Dentre todas as IES, as que informam as habilidades e conhecimentos mais importantes são as IES 2 e IES3, conforme citado por Lemes e Miranda (2014). A IES 2 trata basicamente das competências técnicas necessárias para se exercer a profissão contábil, já a IES 3 trata das habilidades Profissionais que podem ser divididas em Intelectual, Interpessoal e de Comunicação, Pessoal e Organizacional.

Jacomossi e Biavatti (2017), ao investigarem sob a ótica dos profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade, como as normas internacionais de Educação podem influenciar o ambiente nacional de educação contábil, ressaltaram que o Brasil possui

foco demasiado na técnica quando comparado ao desenvolvimento de aspectos interpessoais, de liderança e comunicação. Sendo assim, visto que a IES 2 parece já ser atendida, o foco deste estudo será a IES 3, que trata das habilidades profissionais.

Apesar de considerada uma das mais importantes, conforme apontado por Lemes e Miranda (2014), a IES3 não é a única que deve ser observada, como salienta Ott *et al.* (2011) que diz que para um bom exercício do profissional contábil no mercado, ele deve desenvolver não apenas as habilidades da IES 3, mas deve também demonstrar conhecimento técnico (IES 2) e Valores Profissionais, Ética e Atitudes (IES 4).

De acordo com a IES 3, o profissional contábil deve desenvolver 4 áreas de competências. A habilidade intelectual, que é a capacidade de resolução de problemas e de tomada de decisões exercendo julgamento profissional. A Interpessoal e de comunicação, que é a capacidade de interação com outros indivíduos em seu trabalho de forma eficaz. A habilidade Pessoal, que é ter atitudes e comportamento profissional. E ainda, a competência Organizacional, que é a capacidade de trabalhar com uma organização ou dentro dela junto com as pessoas e recursos disponíveis (JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017).

Para cada área de competência dentro da IES 3, existem resultados que são apontados pelo IAESB (2014a), que são os resultados desejados ao fim da etapa de aprendizagem, conforme mostra no Quadro 2:

Quadro 2 – Resultados esperados de Competências Requeridas pela IES 3

<b>Aspecto</b>	<b>Resultados Esperados</b>
<b>A) Intelectual</b>	<b>A1)</b> Avaliar através de investigação, análise e integração, a informação através de várias fontes e perspectivas.
	<b>A2)</b> Demonstrar conclusões com base em fatos e circunstâncias que sejam relevantes, aplicando julgamento profissional, identificando e avaliando alternativas.
	<b>A3)</b> Saber quando é necessário consultar especialistas para se chegar à conclusões ou resolver problemas.
	<b>A4)</b> Resolver problemas através de análise crítica, raciocínio e atitude inovadora.
	<b>A5)</b> Dar recomendações para soluções de problemas não estruturados e com diversas facetas.
<b>B) Interpessoal e de Comunicação</b>	<b>B1)</b> Cooperação e Trabalho em equipe.
	<b>B2)</b> Boa comunicação oral e escrita, formalmente e informalmente, através de apresentações, relatos e discussões.
	<b>B3)</b> Se comunicar de forma consciente em relação às diferenças culturais e de linguagem.
	<b>B4)</b> Saber utilizar técnicas de entrevista.
	<b>B5)</b> Demonstrar habilidades de negociações.
	<b>B6)</b> Resolver conflitos, problemas e aproveitar oportunidades através de consultas.
	<b>B7)</b> Demonstrar eloquência para conseguir apoio e comprometimento.
<b>C) Pessoal</b>	<b>C1)</b> Compromisso de aprendizagem contínua.
	<b>C2)</b> Ceticismo profissional por avaliações críticas e questionamentos.

	<b>C3)</b> Fazer autoanálise e com sugestões de outras pessoas, buscando aprimoramento.
	<b>C4)</b> Saber organizar o tempo e aproveitar recursos para cumprir com compromissos profissionais.
	<b>C5)</b> Ter visão de futuras dificuldades e possíveis soluções.
	<b>C6)</b> Ter mente aberta para oportunidades que surgirem.
<b>D) Organizacional</b>	<b>D1)</b> Cumprir prazos e tarefas de acordo com o estabelecido.
	<b>D2)</b> Se certificar que seu trabalho e o de outros estejam de acordo com os padrões da organização.
	<b>D3)</b> Desenvolver e motivar pessoas.
	<b>D4)</b> Atribuir responsabilidades a outros.
	<b>D5)</b> Ser líder influenciando outros ao cumprimento de metas.
	<b>D6)</b> Buscar eficiência e eficácia nas tomadas de decisões pelo uso correto de ferramentas e tecnologias.

Fonte: adaptado de Jacomossi e Biavatti (2017)

As habilidades e resultados sugeridos pela norma IES 3, são esperados aos futuros profissionais contábeis até o final do período de aprendizagem inicial. Espera-se que o aluno adquira a qualificação acadêmica conforme as exigências do mercado de trabalho, alinhando então o ensino ofertado com as demandas do mercado (OTT *et al.*, 2011).

Com o objetivo de verificar se tais habilidades estão sendo desenvolvidas, Leme e Miranda (2014) realizaram sua pesquisa com os profissionais no triângulo mineiro. Os resultados revelam que as habilidades propostas pelo IAESB, no que se refere às competências sugeridas pela norma IES 3 estão sendo percebidas pelos profissionais nessa região. Foram estudadas 25 variáveis e detectados altos níveis de concordância dos profissionais contábeis sobre a importância de tais habilidades para o exercício profissional. Portanto, nota-se que pelo menos na amostra pesquisada, percebeu-se que a contabilidade está se adequando às exigências internacionais no âmbito da educação.

Já na pesquisa de Jacomossi e Biavatti (2017), observou-se sob a ótica de profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade, que as instituições de ensino superior no Brasil não atendem ao ensino de habilidades profissionais preconizadas pela IES 3. Ainda assim, foi observado que é possível utilizar um modelo para o ensino contábil em nível mundial, podendo ser adaptado ao ensino as normas, levando em conta que os princípios propostos pela IES não são impositivos, mas sim uma direção a seguir.

É importante que as instituições de ensino consigam desenvolver habilidades profissionais em seus alunos, para que esses possam ser bons contadores contribuindo para uma sociedade melhor. No entanto, a responsabilidade de desenvolvimento de bons profissionais não é designada apenas às instituições de ensino, mas também dos próprios profissionais que devem constantemente buscar aperfeiçoamento profissional (LEMES; MIRANDA, 2014).

Assim, nota-se a relevância de verificar a percepção dos principais atores no processo de ensino em relação às habilidades profissionais requeridas aos profissionais da contabilidade.



### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva de campo com alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública em Minas Gerais, com o intuito de identificar qual a percepção dos graduandos em relação às habilidades requeridas pelo mercado de trabalho e preconizadas pela IFAC na IES 3, e a aptidão percebida pelos mesmos. Vale ressaltar que os resultados do presente estudo não podem ser generalizados, visto que possuem limitações quanto ao período de coleta de dados e a seleção da universidade pesquisada.

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser caracterizada como de natureza descritiva com abordagem quantitativa conforme a classificação de Sampieri, Collado e Lucio (2013), que dizem que o principal objetivo de estudos descritivos é especificar características e traços de uma população ou fenômeno descrevendo tendências de um grupo. O procedimento metodológico utilizado foi através de levantamento (*survey*) com procedimento técnico de aplicação de questionário. Segundo Silva (2017), a pesquisa de levantamento se utiliza de técnicas estatísticas e análise de dados quantitativos.

Para o levantamento da população do estudo, foi solicitado à coordenação do curso de Ciências Contábeis de uma IES Pública localizada em Minas Gerais o número de alunos matriculados no último ano da graduação em 2018, sendo assim, obteve-se que a população é de 118 alunos matriculados no primeiro semestre de 2018.

A aplicação do questionário foi realizada presencialmente nas salas de aula, com a autorização dos professores. A quantidade de alunos que responderam ao questionário foi de 82 alunos compondo a amostra, o que representa 69,49% da população. Escolheu-se os alunos do último período por considerar que já cursaram quase por completo o curso e estarem próximos de ingressar no mercado de trabalho como formados.

O instrumento de coleta de dados empregado foi aplicação de um questionário baseado na IES3, sendo que este foi dividido em duas partes. Na primeira parte foi identificado o perfil da amostra contendo gênero, idade, período em que está cursando, ano de ingresso, se trabalha ou não, se trabalha na área contábil e tempo de experiência profissional. A segunda parte apresenta 24 questões objetivas (apresentadas no Quadro 2) e uma questão discursiva, cujo objetivo foi identificar a percepção do aluno do quanto o mercado de trabalho exige aquela competência do profissional contábil, e a percepção quanto à sua aptidão às mesmas habilidades preconizadas pela IES 3.

Foi aplicado um pré-teste a um grupo de 10 alunos antes de ir a campo, após ajustes foi iniciada de fato a coleta de dados através da aplicação do questionário em sala de aula. A coleta de dados foi realizada no mês de julho no ano de 2018.

Para a análise dos dados, realizou-se primeiramente análise descritiva dos dados e aplicou-se o teste de diferença de média estatístico não paramétrico de Mann-Whitney, através do software *Statistics Package for Social Sciences* (SPSS). “O teste Mann-Whitney é aplicado para testar se duas amostras independentes foram extraídas de populações com médias iguais” (FÁVERO *et al.*, 2009, p. 163). Os grupos foram: (a) o grupo 1 foi a percepção do aluno quanto as exigências do mercado de trabalho e (b) e o grupo 2 foi a aptidão declarada pelos participantes referente as habilidades propostas pela IES3.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção, são apresentados inicialmente dados demográficos recolhidos da amostra, além da situação profissional da mesma. Posteriormente, são apresentados os resultados obtidos na análise descritiva e com os testes aplicados na análise quantitativa do estudo.

### 4.1 Perfil dos respondentes

A primeira parte do questionário visou identificar o perfil da amostra classificando gênero, idade, período em que está cursando, ano de ingresso, se trabalha ou não, se trabalha na área contábil e tempo de experiência profissional. A Tabela 1 demonstra os resultados encontrados.

Tabela 1- Perfil do respondente

Variável	Respostas	Quantidade (%)
Gênero	Masculino	40,2%
	Feminino	59,8%
Idade	Até 22 anos	6,1%
	De 22 a 25	71,9%
	De 25 a 28	14,6%
	Acima de 28	7,2%
Período	9º	49,4%
	10º	50,6%
Ano de Ingresso	Até 2013	11%
	De 2013 a 2015	85,4%
	De 2015 pra frente	3,6%
Se Trabalha	Sim	84,1%
	Não	15,9%
Se Trabalha na área contábil	Sim	67,1%
	Não	32,9%
Tempo de experiência	Até 1 ano	27,1%
	De 1 a 2 anos	16,3%
	De 2 a 4 anos	38,1%
	Acima de 4 anos	18,2%

Fonte: Dados da Pesquisa

Constatou-se que a maior parte dos respondentes (59,8%) se declararam do gênero feminino, e a idade predominante está entre 22 a 25 anos compondo 71,9% dos participantes. É possível verificar através do ano de ingresso que a maior parte (85,4%) está cursando seu período regular. Nota-se que grande parte dos estudantes da amostra trabalham (84,1%) sendo que na área contábil 67,1%, é possível observar ainda que 38,1% dos respondentes tem de 2 a 4 anos de experiência profissional, indicando assim que começaram a trabalhar logo nos primeiros períodos do curso.

## 4.2 Percepção quanto às competências preconizadas na IES 3

A segunda parte do questionário foi composta de 23 questões cujo objetivo foi identificar a percepção dos graduandos quanto ao que o mercado de trabalho exige do profissional contábil e a percepção quanto à sua aptidão às habilidades preconizadas pela IES 3. Desta maneira a análise foi dividida sob essas duas percepções, sendo a primeira do quanto o aluno percebe que o mercado exige certa competência para o profissional contábil e a segunda do quanto ele se sente apto para apresentar a competência em questão.

Ainda ao final do questionário foi indagado o quão apto o aluno se sentia para exercer a profissão ao final da graduação de maneira geral, e ainda que outras habilidades o mercado de trabalho exige e que eles julgam não ser contempladas na graduação.

As competências foram analisadas seguindo as categorias presentes na própria IES 3, sendo elas: (a) Intelectual; (b) Interpessoal e de Comunicação; (c) Pessoal e (d) Organizacional.

De maneira geral, para os quatro grupos de habilidades analisadas, nota-se que os alunos têm a percepção de que o mercado exige mais quando comparados a percepção que julgam ter sobre a aptidão adquirida na graduação. É possível observar também que o desvio padrão é baixo para as duas percepções, estando abaixo de 2 o que indica que as respostas recolhidas são próximas, não tendo muita variação de opinião entre os respondentes.

A Tabela 2 mostra as competências analisadas no que se refere as Habilidades Intelectuais, e os resultados obtidos pela percepção “Mercado” que é a percepção dos graduandos do quanto o mercado exige essa habilidade do profissional e “Eu” que é o quanto o aluno se sente apto para demonstrar essa habilidade.

Tabela 2- Média das notas atribuídas – Habilidades Intelectuais

Habilidades	Notas			
	MERCADO		EU	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<b>INTELECTUAL</b>				
A1) Resolver problemas por análise crítica, raciocínio e atitude inovadora.	<b>8,9605</b>	1,62371	<b>7,1250</b>	1,86598
A2) Ter a capacidade de avaliar a informação através de várias fontes e perspectivas.	<b>8,6159</b>	1,67461	<b>7,2593</b>	1,62617
A3) Saber demonstrar conclusões com base em fatos e circunstâncias relevantes, aplicando julgamento profissional, identificando e avaliando alternativas.	<b>8,9173</b>	1,48044	<b>7,1296</b>	1,82308
A4) Saber quando é necessário consultar especialistas para se chegar a conclusões ou resolver problemas.	<b>8,6707</b>	1,54804	<b>7,9198</b>	1,72746
A5) Dar recomendações para soluções de problemas não estruturados e com diversas facetas.	<b>8,4938</b>	1,61341	<b>8,61341</b>	1,88414

Fonte: Dados da Pesquisa

No que se referem às habilidades intelectuais, os alunos consideram que o mercado exige mais do que se sentem aptos nessa habilidade, com exceção à questão A5 no qual apontaram 8,49 para o mercado e 8,61 para própria aptidão, demonstrando que se sentem mais aptos para recomendar soluções de problemas do que julgam ser requerido pelo mercado.

Da mesma forma, observa-se que os resultados referentes à habilidade interpessoal e de comunicação apresentaram notas maiores na percepção dos graduandos quanto ao que o mercado exige do profissional tendo a maior média na questão B1 em 9,2, e 8,49 na percepção quanto a sua própria aptidão, como mostra na Tabela 3 apresentada a seguir:

Tabela 3- Média das notas atribuídas – Habilidades Interpessoais e de Comunicação

Habilidades	Notas			
	MERCADO		EU	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<b>B1) Demonstrar Cooperação e Trabalho em equipe.</b>	<b>9,2171</b>	1,34337	<b>8,4938</b>	1,54210
<b>B2) Ter boa comunicação oral e escrita, formalmente e informalmente.</b>	<b>9,1768</b>	1,25554	<b>8,0123</b>	1,77830
<b>B3) Se comunicar de forma consciente em relação às diferenças culturais e de linguagem.</b>	<b>8,8659</b>	1,32182	<b>7,9615</b>	1,59774
<b>B4) Saber entrevistar candidatos, quando necessário.</b>	<b>7,8049</b>	1,85552	<b>6,1358</b>	2,27900
<b>B5) Demonstrar habilidades de negociações.</b>	<b>8,5098</b>	1,94344	<b>7,1173</b>	2,19982
<b>B6) Resolver conflitos e problemas interpessoais e maximizar as oportunidades.</b>	<b>8,6078</b>	1,95272	<b>7,5132</b>	2,10709

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir da Tabela 3, nota-se que no que tange às habilidades pessoais que são tratadas na IES3, verifica-se o mesmo comportamento das habilidades intelectuais, no qual os alunos percebem que o mercado exige mais do que são capazes de demonstrar.

Num estudo sobre o treinamento de habilidades sociais com universitários, Del Prette e Del Prette (2003, p.419) disseram que “o ensino, no contexto educacional brasileiro, enfatiza a capacitação analítica e instrumental, deixando a desejar com relação ao desenvolvimento interpessoal do aluno”. Essa falta de capacitação do ensino nesta área pode justificar os resultados em que os alunos não se sentem preparados em demonstrar tais habilidades, como mostra a nota 6,13 atribuída à aptidão de saber entrevistar candidatos.

Pode-se observar resultados semelhantes na Tabela 4, na qual a aptidão que os alunos julgam ter quanto às habilidades pessoais são menores do que aquelas que atribuem às exigências do mercado de trabalho, como mostra a seguir:

Tabela 4 - Média das notas atribuídas – Habilidades Pessoais

Habilidades	Notas			
	MERCADO		EU	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<b>C) HABILIDADE PESSOAL</b>				
C1) Ter compromisso de aprendizagem contínua.	<b>9,0617</b>	1,51942	<b>8,0061</b>	1,93169
C2) Demonstrar ceticismo profissional por avaliações críticas e questionamentos.	<b>8,4947</b>	1,60648	<b>7,5325</b>	1,91658
C3) Fazer autoanálise e aceitar sugestões de outras pessoas, buscando aprimoramento.	<b>8,6707</b>	1,56391	<b>8,1914</b>	1,48022
C4) Saber organizar o tempo e aproveitar recursos para cumprir com compromissos profissionais.	<b>9,1753</b>	1,51472	<b>8,1622</b>	1,35233
C5) Ter visão de futuras dificuldades e possíveis soluções.	<b>8,9707</b>	1,29238	<b>7,8148</b>	1,69640
C6) Ter mente aberta para oportunidades que surgirem.	<b>8,6558</b>	1,73817	<b>8,4756</b>	1,42487

Fonte: Dados da Pesquisa

A última habilidade analisada foi a habilidade organizacional, nesta foi observado maior diferença entre o que os alunos julgam que o mercado requer e o quanto se sentem aptos, porém ainda assim, as notas foram maiores para o que o mercado requer e menores para a aptidão percebida pelos graduandos. Observa-se também que esse grupo apresentou menores desvios padrão chegando a menos de 1.

Foi verificado nas questões D3, D4 e D5 grandes diferenças entre o que o aluno considera que o mercado busca e o quanto ele se sente apto, nas três a coluna “MERCADO” ficou acima de 9, enquanto a coluna “EU” ficou aproximadamente 7,7. As três questões tratam da capacidade de liderança que profissional deve demonstrar, indicando que os alunos veem como uma exigência forte do mercado, no entanto não se consideram tão aptos quanto ao que o mercado exige. Pode-se observar esses resultados na Tabela 5:

Tabela 5- Média das notas atribuídas – Habilidades Organizacionais

Habilidades	Notas			
	MERCADO		EU	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<b>D) HABILIDADE ORGANIZACIONAL</b>				
D1) Cumprir prazos e tarefas de acordo com o estabelecido.	<b>9,6098</b>	,93961	<b>8,8537</b>	1,22849
D2) Se certificar que seu trabalho e o de outros estejam de acordo com os padrões da organização.	<b>9,3049</b>	,93873	<b>8,3049</b>	1,39389
D3) Como líder, saber desenvolver e motivar pessoas.	<b>9,0707</b>	1,40207	<b>7,7683</b>	1,78677
D4) Como líder, saber atribuir responsabilidades a outros.	<b>9,0817</b>	1,27919	<b>7,7256</b>	1,80560
D5) Ser líder influenciando outros ao cumprimento de metas.	<b>9,0841</b>	1,22640	<b>7,6707</b>	1,87942
D6) Buscar eficiência e eficácia nas tomadas de decisões pelo uso de ferramentas e tecnologias.	<b>9,2427</b>	1,10655	<b>8,0793</b>	1,64705

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados deste estudo, demonstram convergência com a pesquisa de Lemes e Miranda (2014), que observou que o mercado se mostra preocupado em atender às habilidades da norma IES 3, o estudo foi feito com profissionais da área na região do triângulo mineiro onde consideraram importantes as habilidades preconizadas pelo IFAC através da IES3 para o exercício da profissão contábil.

De maneira geral, a presente pesquisa indicou ainda que os alunos acreditam que o mercado exige mais do que se sentem aptos em demonstrar as habilidades propostas no IES3, este resultado afirma o achado na pesquisa de Machado e Casa Nova (2008), na qual os alunos declararam não se sentirem aptos a atender o grau de exigência do mercado de trabalho.

### 4.3 Resultados do Teste Não-Paramétrico

A fim de verificar se as diferenças de médias encontradas foram estatisticamente significativas aplicou-se o teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney, devido a distribuição dos dados apresentar-se como não normal. A seguir, expõe-se os resultados do teste de hipótese que indica se há diferenças significativas na comparação entre as variáveis: percepção do quanto o mercado requer e do quanto o aluno se sente apto. As hipóteses testadas são:

**H<sub>0</sub>**: a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho para o contador não possui diferença estatisticamente significativa entre o quanto apto eles se sentem em executá-las na sua atuação.

**H<sub>1</sub>**: a diferença entre a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho para o contador e o quanto apto eles se sentem em executá-las na sua atuação é estatisticamente significativa.

A primeira habilidade contemplada foi a habilidade intelectual, o profissional que a demonstra é capaz de avaliar situações e resolver problemas, além de tomar decisões de forma profissional sabendo quando é necessário buscar ajuda de especialistas.

A Tabela 6 ilustra o resultado do teste de diferença de média em relação às habilidades Intelectuais preconizadas pelo IFAC na IES 3.

Tabela 6- Teste de Média – Habilidade Intelectual

Estadística/Variáveis	A1	A2	A3	A4	A5
Média ranking Mercado	107,10	101,80	105,98	92,57	100,88
Média ranking Aluno	57,20	61,960	57,02	71,30	62,12
Mann-Whitney U	1287,50	1697,50	1298,00	2454,00	1711,00

Wilcoxon W	4690,50	5018,50	4619,00	5775,00	5032,00
Z	-6,904	-5,493	-6,771	-2,960	-5,362
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,003	,000

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme observado na Tabela 6, considerando 5% como nível de significância, a diferença foi significativa para todas as questões, indicando que existe diferença estatística quanto a percepção dos alunos em relação ao que julgam o que o mercado requer e quanto o próprio estudante se considera apto.

As médias indicam que os alunos consideram que o mercado requer a habilidade intelectual mais do que se sentem preparados em demonstra-la. Nota-se então, a necessidade de os formandos buscarem o desenvolvimento desta habilidade, pois ainda segundo Souza e Vergilino (2012), por conta do progresso comercial e social, o profissional contábil deve estar apto em demonstrar essa habilidade pois o contador é o principal portador de informações essenciais à tomada de decisões.

Conforme apresentado na Tabela 7 verifica-se que os resultados quanto as diferenças estatísticas também foram significantes analisando as habilidades Interpessoais e de comunicação sob as duas percepções. Essa habilidade demonstra a capacidade de interação entre o profissional e outros indivíduos em seu trabalho, englobando ainda trabalho em equipe, capacidade de negociação e resolução de conflitos, além de boa comunicação oral e escrita.

Tabela 7- Teste de Média – Habilidade Interpessoal e de comunicação

Estatística/Variáveis	B1	B2	B3	B4	B5	B6
Média ranking Mercado	94,94	100,09	96,11	99,49	98,30	91,13
Média ranking Aluno	68,90	63,69	67,72	64,30	65,50	62,68
Mann-Whitney U	2260,00	1837,50	2164,00	1887,00	1984,50	1838,00
Wilcoxon W	5581,00	5158,50	5485,00	5208,00	5305,50	4764,00
Z	-3,747	-5,128	-3,952	-4,808	-4,541	-4,065
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que os resultados encontrados são reforçados pelos estudos de AICPA (1999) Needles *et al.* (2001) e Siegel e Soensen (1999) que evidenciaram que a habilidade de negociação era uma das mais requeridas pelo mercado de trabalho.

A categoria que apresentou menor diferença, porém ainda assim significativa, foi a categoria C que trata das Habilidades Pessoais (que tratam daquelas habilidades relacionadas a compromisso, autoanálise, organização de tempo e recursos, dentre outras) indicando que mesmo considerando que o mercado requer mais do que o aluno consegue demonstrar, a



diferença de notas é menor, conforme se observa na Tabela 8. O profissional que possui tais habilidades, tem atitudes e comportamento profissional, tendo mente aberta, comprometimento com o trabalho e está aberto a sugestões. Nesse mesmo sentido, Souza e Vergilino (2012) identificaram que o mercado requer profissionais com conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras.

Tabela 8- Teste de Média – Habilidade Pessoal

Estatística/Variáveis	C1	C2	C3	C4	C5	C6
Média ranking Mercado	96,77	89,05	90,50	101,64	98,48	86,91
Média ranking Aluno	67,41	65,10	73,40	62,60	65,32	77,15
Mann-Whitney U	2125,00	2010,00	2624,00	1730,50	1970,00	2923,50
Wilcoxon W	5528,00	5013,00	5945,00	5133,50	5291,00	6326,50
Z	-4,198	-3,409	-2,385	-5,510	-4,629	-1,381
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,001	,017	,000	,000	,167

Fonte: Dados da Pesquisa

A questão C6, que trata da habilidade pessoal de ter mente aberta para oportunidades que surgirem, não apresentou diferença estatística entre as médias de forma significativa, o que pode-se inferir que a média para o que o mercado exige foi relativamente bem próxima da nota atribuída à percepção quanto a aptidão dos próprios alunos.

A Tabela 8 apresenta os resultados da Habilidade Organizacional, que são aquelas relacionadas a cumprir prazos, delegar tarefas, cumprir metas, dentre outras. A diferença de média foi significativa, demonstrando que existe diferença entre a percepção que os alunos têm quanto ao que o mercado exige e o quanto estão aptos frente essa habilidade.

Tabela 8- Teste de Média – Habilidade Organizacional

Estatística/Variáveis	D1	D2	D3	D4	D5	D6
Média ranking Mercado	98,17	100,67	101,27	101,68	101,59	100,70
Média ranking Aluno	66,83	64,33	63,73	63,32	63,41	64,30
Mann-Whitney U	2077,00	1872,00	1823,00	1789,50	1796,50	1870,00
Wilcoxon W	5480,00	5275,00	5226,00	5192,50	5199,50	5273,00
Z	-4,826	-5,125	-5,261	-5,361	-5,307	-5,098
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000

Fonte: Dados da Pesquisa

Este achado está em consonância com os resultados do estudo de Ott *et al.* (2011) nos quais foram observados altos *scores* nas variáveis conhecimento, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem, apresentadas pelos profissionais quando comparados às percepções de relevância atribuídas pelos estudantes.

Importante destacar, que a Hipótese nula ( $H_0$ ) foi refutada para todas as habilidades apresentadas, indica que a diferença de média foi significativa para todas as questões,

demonstrando que existe diferença entre a percepção que os alunos têm quanto ao que o mercado exige e o quanto estão aptos frente essa habilidade. Estes resultados corroboram o que Queiroz (2005) encontrou que o mercado espera do profissional contábil, tais com habilidades como liderança, planejamento estratégico, trabalho em equipe, ética, iniciativa, habilidades para gerenciar, motivar e desenvolver pessoas, entre outros aspectos como conhecimentos técnicos e em idiomas, habilidades essas que vão ao encontro o que propõe a IES3.

Ao final do questionário, ainda foi analisado a questão: “O quanto você se considera apto ao exercício da profissão contábil ao término do curso? ”, os resultados demonstraram uma média de 6,47 o que indica que os graduandos se sentem inseguros quanto ao exercício da profissão contábil após a graduação. O estudo de Ott *et al.* (2011) converge para os resultados desta pesquisa, os quais evidenciaram que o mercado se mostra exigente, e que os alunos não se sentem aptos em atender o grau de exigência esperado pelo mercado.

Além das questões objetivas, foi apresentado uma questão discursiva onde o aluno pôde opinar livremente a respeito de quais outras habilidades ele julga que o mercado de trabalho exige e que não é contemplada durante a graduação. Dos 36 alunos que opinaram, 77,8% citaram atividades voltadas à prática na área contábil, indicando então o principal motivo da insegurança de tais alunos em atender as exigências do mercado.

Existe uma indesejável distância entre os conhecimentos adquiridos pelos graduandos nas universidades e a formação necessária para atuação do profissional no mercado de trabalho, as instituições demonstram dificuldades em reproduzir ambientes organizacionais, levando a evasão de estudantes do curso de ciências contábeis (OTT *et al.*, 2011).

Segundo Ott *et al.* (2011), existe a necessidade de os educadores anteciparem as mudanças mercadológicas para adequarem o ensino contábil a realidade do mercado, desenvolvendo métodos de ensino multidisciplinar visando o mercado de trabalho. Isso traria maior segurança aos futuros contadores por se familiarizarem com antecedência, em possíveis situações que poderão ser passadas no mercado.

Vale lembrar também que as gerações de estudantes estão cada vez mais voltadas à tecnologia e menos disposta a métodos de ensino tradicionais, no qual chama a atenção dos docentes para a adoção de metodologias ativas de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo verificar a percepção dos graduandos de ciências contábeis quais as habilidades requeridas pelo mercado para o contador e o quão apto eles se sentem em executá-las na sua atuação.

Os principais resultados apontaram que na percepção dos graduandos, o mercado de trabalho é exigente e eles não se sentem aptos em demonstrar as habilidades propostas na IES 3 requeridas pelo mercado. A Norma Internacional de Educação Contábil engloba 4 habilidades, sendo Intelectual, Interpessoal e de Comunicação, Pessoal e Organizacional.

Na Habilidade Intelectual, é esperado que o profissional tenha a capacidade de julgar situações, solucionar problemas e tomar decisões. Através dos resultados observou-se que os alunos entendem que o mercado requer essa habilidade no profissional, porém se mostram inseguros em demonstrá-la.

A Habilidade Interpessoal e de comunicação, é a capacidade de o profissional interagir com outros indivíduos na organização recebendo e transmitindo informações de forma eficaz. É uma habilidade importante, pois a má comunicação pode causar muitos problemas. É preocupante os resultados estarem na média 6,1 no quesito saber entrevistar, podendo comprometer o futuro da organização através da admissão de profissionais não aptos, captados por uma má entrevista de emprego.

Na Habilidade Pessoal, espera-se que o profissional proporcione de forma contínua, melhorias na sua aprendizagem pessoal e profissional. É algo que envolve o comprometimento da pessoa com a organização, neste grupo foi verificado a menor diferença entre as percepções quanto ao mercado e à aptidão no que tange ter mente aberta para oportunidades. É algo positivo, pois demonstra a disposição dos alunos em aprimorar conhecimentos e habilidades em que podem ser falhos.

Na Habilidade Organizacional, o profissional deve demonstrar habilidades relacionadas ao bom funcionamento da organização, deve mais uma vez demonstrar comprometimento com a organização a qual está inserido. Esta habilidade está diretamente relacionada à capacidade de liderança, notou-se que os graduandos percebem essa necessidade no mercado, porém as médias se mostraram baixas no lado da aptidão dos mesmos.

No geral, pode ser percebido que os alunos atribuíram boas notas no que se refere à sua aptidão em demonstrar as habilidades propostas, porém, o que parece preocupante é que as notas atribuídas ao que entendem que o mercado requer se mostram maiores, indicando insegurança dos futuros profissionais quanto à sua inserção no mercado.

Desta forma, nota-se que é necessário maior alinhamento entre o que preconiza a IES 3, o que é percebido com exigência do mercado e o que é ensinado durante a graduação, fazendo com que os alunos se sintam aptos ao final do curso. Assim a pesquisa contribui para que as instituições de Ensino possam refletir e alinhar o seu planejamento pedagógico ao que se preconiza as IES, possibilitando assim que os egressos saiam da universidade aptos para atuarem no mercado de trabalho.

Contribui ainda para que os alunos conheçam as habilidades esperadas pelo mercado de trabalho, de forma que possam aproveitar ao máximo a graduação para saírem aptos ao exercício da profissão.

No que tange aos docentes, a presente pesquisa pode servir como indicadora do que o mercado exige, o que preconiza a norma IES 3 e o que de fato está sendo abordado na sala de aula, permitindo harmonizar sua prática docente dentro da sala de aula em favor do desenvolvimento das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho e também pelas normas internacionais.

Diante disso, sugere-se que através desses resultados, as universidades possam se atentar à aplicação das Normas Internacionais de Educação Contábil nos currículos dos cursos de ciências contábeis visando melhor preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Sugere-se ainda, que os graduandos também se atentem à essas normas, lembrando de buscar a qualificação continuada para acompanhar os avanços no perfil profissional exigido pelo mercado.

É oportuno destacar limitação do presente estudo, envolvendo o período de coleta de dados e a seleção da universidade pesquisada, estes são restritos e não permitem a generalização dos resultados.

Sugere-se que futuras pesquisas possam: (a) pesquisar e identificar não apenas a percepção, mas sim a real absorção pelos alunos quanto as habilidades sugeridas pela IES 3 em comparação com o que o mercado requer; (b) aplicar a pesquisa com profissionais da área no que se refere a importância em demonstrar as habilidades propostas pelo IES 3 para atuação no mercado; e (c) realizar pesquisa de campo (qualitativa) com entrevistas para aprofundar no entendimento dos resultados evidenciados nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. M.; et al. Habilidades e Competências requeridas pelo Mercado de Trabalho para o profissional de Contabilidade em Minas Gerais. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí (REAVI)**, V. 5, n. 8, p. 01-13, dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/8376>. Acesso em: 13 nov. 2017

BRASIL. 1996. LDB. Lei nº. 9.324, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SENADO FEDERAL. Legislação Republicana Brasileira. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm). Acesso em: 21 maio 2018.

CARDOSO, R. L., RICCIO, E. L. (2010 julho/setembro). Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. **Revista de Gestão**, 17(3), 353-367. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36712/39433>. Acesso em: 14 out. 2018

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. 2003. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. **Estudos de Psicologia**, 8(3):413-420. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26180308>. Acesso em: 21 maio 2018

DIGIORGI, W. A. B.; PIZOLATO, C. L.; MORETTIM, A. A. **Competências, habilidades e o ensino superior de contabilidade**. In: II FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE. Rio de Janeiro, 2001.

**IAESB** - International Accounting Education Standards Board. Disponível em: <https://www.iaesb.org/>. Acesso em: 15 nov. 2017

JACOMOSSI, F. A. **Normas internacionais de educação contábil proposta pelo International Accounting Education Standards Board**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)–Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/33596/17679>. Acesso em: 13 nov. 2017

JACOMOSSI, F. A.; BIAVATTI, V. T. **Normas internacionais de educação contábil proposta pelo International Accounting Education Standards Board**. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 5, n. 3, p. 57 - 78, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin/article/view/33596/17679>. Acesso em 10 nov. 2017

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizada pela IFAC: Um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, v.7, n.2, p. 293-316, 2014. Disponível em: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/121/114>. Acesso em: 15 nov. 2017

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. P. C. Análise Comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de Graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de Campo sobre educação contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília. V. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan/abr. 2008. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/19/21>. Acesso em: 06 nov. 2017

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte. V. 25, n. 2, p. 59-83, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>. Acesso em 06 nov. 2017

MARQUES, V. S. et al. O ensino de Contabilidade estratégica nas IES públicas do estado do Rio de Janeiro. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v.2 n. 2, p. 5-22, 2007. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufjr/article/viewArticle/583>. Acesso em 17 nov. 2017

OTT, E.; CUNHA, J. V. A.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B.; DE LUCA, M. M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional - **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./out./nov./dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34343/37075>. Acesso em: 15 nov. 2017

OTT, E.; PIRES, C. B. Um estudo sobre o mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RS). In XXXII Encontro da Anpad – EnAnpad, Rio de Janeiro, 2008.

QUEIROZ, M. R. B. **Estudo sobre a demanda de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo, 2005. 82p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Álvares Penteado.

RODRIGUES, C. M. A. **Adaptação do profissional contábil ao processo de harmonização às Normas Internacionais de contabilidade na cidade de Monteiro – PB**. 2016. 49f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade estadual da Paraíba, Monteiro, 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de MORAES. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

SOUZA, M. A.; VERGILINO, C. S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **RAEP Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro. V. 13, n. 1, p. 183-223, jan/fev/mar. 2012. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/102>. Acesso em: 06 nov. 2017

XIMENES, S. Minidicionário da Língua Portuguesa. 2a ed. São Paulo (SP): Ediouro; 2000.